SAÚDE E AMBIENTE
V.10 • N.1 • 2025 - Fluxo Contínuo

ISSN Digital: **2316-3798**
ISSN Impresso: **2316-3313**
DOI: **10.17564/2316-3798.2025v10n1p50-65**

INTERFACES CIENTÍFICAS

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DO CONSUMO SUSTENTÁVEL POR PARTE DE BRASILEIROS ONÍVOROS E VEGETARIANOS

ASSESSMENT OF THE PERCEPTION OF SUSTAINABLE CONSUMPTION BY BRAZILIAN OMNIVORES AND VEGETARIANS

EVALUACIÓN DE LA PERCEPCIÓN DEL CONSUMO SOSTENIBLE POR PARTE DE BRASILEÑOS OMNÍVOROS Y VEGETARIANOS

Isabela Oliveira Lopes[1]
Elaine Cristina de Souza Lima[2]
Letícia Martins Raposo[3]
Ellen Mayra Menezes Ayres[4]
Michel Carlos Mocellin[5]
Alessandra Silva Pereira[6]

RESUMO

Devido à crise climática global, a busca por práticas de consumo sustentáveis é uma necessidade urgente. Portanto, o objetivo do estudo foi avaliar as práticas de ações sustentáveis por parte de brasileiros onívoros e vegetarianos. Trata-se de um estudo observacional e transversal de caráter exploratório-descritivo. Os dados foram coletados por meio de um questionário online, utilizando uma escala Likert de cinco pontos. Foi realizada uma análise prévia dos itens para garantir que os itens construídos para medir um determinado construto comum apresentassem correlações moderadas entre si. Uma vez determinado o número de fatores, realizou-se uma análise fatorial dos eixos principais. A análise de consistência interna baseou-se no cálculo do alfa de Cronbach para cada fator. A partir das cargas fatoriais dos itens, considerando seu conteúdo, tentou-se nomear os fatores: "Preocupação com as empresas e rótulos", "Consumo agroecológico" e "Consumo de energia". Os resultados mostraram que não houve diferença significativa entre vegetarianos e onívoros para os fatores "Consumo agroecológico" e "Consumo de energia". No entanto, houve maior interesse entre os vegetarianos estritos pelo fator "Preocupação com as empresas e rótulos", ou seja, maior preocupação com os impactos do processamento de alimentos no meio ambiente. Portanto, os resultados sugerem a necessidade de uma educação ambiental, com o objetivo de fomentar práticas mais sustentáveis individual e coletivamente.

PALAVRAS-CHAVE

Desenvolvimento Sustentável; Comportamento do Consumidor; Educação em Saúde Ambiental; Dieta Vegetariana

ABSTRACT

Due to the global climate crisis, the search for sustainable consumption practices is an urgent necessity. Therefore, the aim of this study was to assess sustainable action practices among Brazilian omnivores and vegetarians. This is an observational and cross-sectional study with an exploratory-descriptive character. Data were collected through an online questionnaire using a five-point Likert scale. A preliminary analysis of the items was conducted to ensure that the items designed to measure a given common construct exhibited moderate correlations among them. Once the number of factors was determined, a principal axis factor analysis was performed. Internal consistency analysis was based on the calculation of Cronbach's alpha for each factor. Based on the factor loadings of the items and considering their content, an attempt was made to name the factors: "Concern about Companies and Labels," "Agroecological Consumption," and "Energy Consumption." The results showed no significant difference between vegetarians and omnivores in the factors "Agroecological Consumption" and "Energy Consumption." However, strict vegetarians showed greater interest in the factor "Concern about Companies and Labels," meaning they exhibited greater concern about the environmental impact of food processing. Therefore, the results suggest the need for environmental education aimed at promoting more sustainable practices both individually and collectively.

KEYWORDS

Sustainable Development; Consumer Behavior; Environmental Health Education; Vegetarian Diet

RESUMEN

Debido a la crisis climática global, la búsqueda de prácticas de consumo sustentables es una necesidad urgente. Por lo tanto, el objetivo del estudio fue evaluar las prácticas de acciones sustentables por parte de brasileños omnívoros y vegetarianos. Se trata de un estudio observacional y transversal de carácter exploratorio-descriptivo. Los datos se recogieron a partir de un cuestionario en línea, utilizando una escala Likert de cinco puntos. Se realizó un análisis previo de los ítems para asegurar que los ítems construidos para medir un determinado constructo común presentaban correlaciones moderadas entre ellos. Una vez conocido el número de factores se realizó un análisis factorial de los ejes principales. El análisis de consistencia interna se basó en el cálculo del alfa de Cronbach para cada factor. A partir de las cargas factoriales de los ítems, considerando su contenido, se intentó nombrar los factores: "Preocupación por las empresas y etiquetas", "Consumo agroecológico" y "Consumo de energía". Los resultados mostraron que no hubo diferencia significativa entre vegetarianos y omnívoros para los factores "Consumo agroecológico" y "Consumo de energía". Sin embargo, hubo

mayor interés entre los vegetarianos estrictos por el factor “Preocupación por las empresas y las etiquetas”, es decir, mayor preocupación por los impactos del procesamiento de alimentos en el medio ambiente. Por tanto, los resultados sugieren la necesidad de una educación ambiental, con el objetivo de fomentar prácticas más sostenibles individual y colectivamente.

PALABRAS CLAVE

Desarrollo Sostenible; Comportamiento del Consumidor; Educación en Salud Ambiental; Dieta Vegetariana

1 INTRODUÇÃO

Durante a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pela Organização Mundial da Saúde e realizada no ano de 1987, o conceito de sustentabilidade foi definido *“como o desenvolvimento que atende às necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades”* (KEEBLE, 1988). Com o estabelecimento dessa definição, houve o crescimento da conceituação dos três pilares para o desenvolvimento sustentável, sendo eles ambiental, econômico e social (PURVIS *et al.*, 2019).

Portanto, devido à crise climática global decorrente da atividade humana, como queima de combustíveis fósseis e o desmatamento em grande escala, há uma demanda por práticas sustentáveis para que haja um desaceleramento do aquecimento global (AVENDAÑO LEADEM *et al.*, 2024). Essa demanda foi estabelecida em 2015 a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que reconhecem a importância do desenvolvimento humano e social ao lado da preservação ambiental (PNUD BRASIL, 2024).

Sendo assim, o conceito de sustentabilidade se encontra amplamente difundido na população geral, o que leva a um movimento crescente em busca de um consumo sustentável. Sabe-se que o sistema alimentar mundial atua contribuindo para as mudanças climáticas, devido à alta produção de gases de efeito estufa, o alto consumo de água e o desmatamento da terra. Por isso, é crescente o número de indivíduos que buscam uma alimentação que impacte menos no meio ambiente, como o consumo de orgânicos e a priorização do consumo de alimentos de origem vegetal (BIASINI *et al.*, 2021; PNUD BRASIL, 2024).

Dentre esses tipos de alimentação, destaca-se a alimentação vegetariana, que vem ganhando novos adeptos. No Brasil, estima-se que 14% dos habitantes estejam realizando a alimentação vegetariana (IBOPE, 2018), como reflexo da preocupação com o consumo alimentar individual. Segundo a Sociedade Vegetariana Brasileira, considera-se vegetariano todo indivíduo que não faz o consumo de carnes como carnes, frango e peixe, podendo ou não utilizar laticínios e ovos (SVB, 2022).

Ainda que haja inúmeras razões para que um indivíduo siga uma dieta vegetariana, como questões éticas, crenças religiosas, saúde e até mesmo restrições socioeconômicas, é inegável que a pre-

ocupação ambiental é um dos fatores para que haja essa maior busca por uma dieta à base de plantas (ROSENFELD; BURROW, 2017; HARGREAVES *et al.*, 2023).

Portanto, o consumo sustentável por meio do uso de recursos naturais, de forma a proporcionar qualidade de vida para a geração presente, sem comprometer as necessidades das gerações futuras, precisa ser incentivado por meio de estratégias de educação, de forma a estimular a responsabilidade social individual e coletiva (BRASIL, 2015; VOGT, 2019). Sendo assim, as escolhas, atitudes e forma consciente de adquirir, utilizar e descartar produtos que impactam diretamente o meio ambiente, diminuem o agravamento da pobreza e dos desequilíbrios ambientais (VOGT, 2019; PNUD BRASIL, 2024). Por isso, o objetivo desse trabalho é avaliar e comparar as percepções sustentáveis de brasileiros onívoros e vegetarianos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional e transversal de caráter exploratório-descritivo que foi submetido pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, RJ, sendo aprovado sob o parecer nº 4055622, CAAE 30994920.6.0000.5285. Todos os indivíduos que participaram do estudo, o fizeram de maneira voluntária após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A divulgação para participação da pesquisa foi realizada por meio de redes sociais (*Instagram, Facebook e Whatsapp*) e e-mails dos pesquisadores.

2.1 PERÍODO DE COLETA DE DADOS

No dia 07 de fevereiro de 2020, o governo Federal sancionou uma lei que tratava as normas da quarentena no país e medidas de combate ao coronavírus (BRASIL, 2020). A pesquisa foi realizada de 01 a 29 de junho de 2020, quando os governos dos estados brasileiros tomavam medidas a fim de evitar aglomerações e promover o distanciamento social.

2.2 PÚBLICO DO ESTUDO

Fizeram parte do estudo, indivíduos de ambos os sexos, com idade superior ou igual a 18 anos de idade, brasileiros e residentes no Brasil. Foram considerados critérios de inclusão: ser brasileiro, residir no Brasil e idade igual ou superior a 18 anos. E considerados critérios de exclusão: não ser brasileiro, ser brasileiro, mas não residir no Brasil e menores de 18 anos.

2.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Foi elaborado um questionário com perguntas abertas e fechadas, com questões sobre o tipo de dieta (onívora, vegetariano estrito e vegetariano não estrito que incluía ovolactovegetariano, lactovegetariano e ovovegetariano); Sexo (feminino, masculino); Classe social (A-E); Escolaridade (ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, pós-graduação, mestrado/doutorado/PhD); Região do Brasil (Norte/Nordeste; Centro-Oeste/Sudeste/Sul); Tempo de vegetarianismo (meses).

Adicionalmente, o questionário foi composto com 22 sentenças sobre consumo sustentável adaptado de Instituto Akatu (2021) e de Ribeiro e Veiga (2011). Para a avaliação dessas questões foi utilizada a Escala Likert de cinco pontos, com os seguintes gradientes: (1) discordo totalmente, (2) discordo, (3) não concordo e nem discordo, (4) concordo e (5) concordo totalmente.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise fatorial exploratória (AFE) foi empregada inicialmente para avaliar a dimensionalidade da escala proposta. Não foi observada ausência de dados. Valores extremos não foram excluídos devido à falta de critérios consistentes para sua identificação, uma vez que as variáveis não tinham distribuição normal e as regras usuais de detecção de outliers uni e multivariados pressupõe normalidade. A proporção de 21 observações por variável é adequada para esse tipo de análise, pois ultrapassa o requisito mínimo de 5 x 1 ou 10 x 1, apontado por diversos autores (HAIR *et al.*, 2010; MACCALLUM *et al.*, 1999).

Uma análise prévia dos itens foi executada de modo a assegurar que os itens construídos para medir um determinado construto comum apresentassem correlações entre eles. Itens que não apresentaram, pelo menos, correlação moderada (rho= 0,30 com os demais itens foram excluídos da análise.

A adequação para realizar uma análise fatorial foi avaliada por meio da medida Kaiser-Meyer-Olkim > 0,60 e teste de esfericidade de Bartlett significativo (PALLANT, 2000; TABACHNICK; FIDELL, 2007; HAIR *et al.*, 2010). O número de fatores a serem extraídos foi determinado pela análise paralela de Horn (HORN, 1965). Conhecido o número de fatores, realizou-se uma análise fatorial dos eixos principais (*Principal Axis Factoring*), que não requer a suposição de normalidade multivariada, com rotação oblíqua (*direct oblimin*). Itens com carga fatorial abaixo de 0,40 ou dupla carga significativa em mais de um fator (consideradas ambíguas) foram excluídos um por um e, a cada rodada, uma nova AFE foi realizada.

A análise de consistência interna baseou-se no cálculo do alfa de Cronbach para cada fator, na correlação item-total e no alfa de Cronbach se o item é deletado. DeVellis (2016) recomenda um alfa de Cronbach>0,65 e Hair *et al.* (2010) uma correlação item-total>0,50.

A partir dos resultados da análise fatorial, novos valores para cada indivíduo foram determinados a partir da média dos valores das variáveis que compuseram cada fator encontrado.

Todas as análises estatísticas foram realizadas com o programa R (*The R Foundation for Statistical Computing*, Vienna, Austria, versão 4.0.4).

3 RESULTADOS

Na Tabela 1 estão apresentados os dados socioeconômicos dos participantes do estudo. A amostra foi composta por 659 indivíduos, sendo, 30,20% onívoros; 42,94% de vegetarianos não estritos, e 26,86% de vegetarianos estritos.

Para avaliação do consumo sustentável, as afirmativas “18. Busco alimentos de rápido preparo” e “20. Espero os alimentos esfriarem antes de guardar na geladeira” foram inicialmente excluídas da análise por não apresentarem, pelo menos, uma correlação moderada (rho = 0,30) em relação às demais variáveis.

A matriz de correlações foi considerada adequada para análise fatorial (KMO = 0,86; teste de Bartlett: qui-quadrado aprox. = 5162,99; g.l. = 190; sig. < 0,001). A análise paralela indicou a retenção de 3 fatores. O primeiro fator apresentou valor próprio de 6,27 e os demais entre 1,97 e 1,56, explicando conjuntamente 48,83% da variância total. A cada rodada, um item com carga fatorial < 0,40 era removido da análise, e uma nova uma análise fatorial realizada. Ao final, os itens 3, 6, 7, 11, 16, 17, 19, 21 e 22 foram descartados da análise por apresentaram cargas fatoriais menores que 0,40. A solução final manteve apenas 11 itens associados de forma não ambígua a três fatores. O índice RMSEA indicou um ajuste fraco (0,09; IC95% = 0,077 – 0,104) e o SRMR um ajuste excelente (0,03). O índice de Tucker-Lewis indicou um ajuste aceitável (0,913) enquanto o CFI (0,96) indicou um ajuste excelente. Os resultados encontram-se na Tabela 2. Os três fatores foram responsáveis por explicar 59,66% da variância total. A partir das cargas fatoriais dos itens, considerando o seu conteúdo, procurou-se nomear os fatores como se descreve a seguir.

Fator 1. Este reuniu cinco itens cujas cargas fatoriais variaram de 0,65 (2. Interesso-me por notícias relativas ao meio ambiente) a 0,90 (10. Mudo de marca para comprar de empresas que demonstram maior cuidado com o meio ambiente). Seu autovalor foi de 2,79, o que explicou 25,36% da variância total; em termos de sua consistência interna, observou-se alfa de Cronbach de 0,81. Considerando a diversidade de itens, decidiu-se nomeá-lo como “Preocupação com empresas e rótulos”.

Fator 2. Este fator agregou quatro itens, cujas cargas fatoriais variaram de 0,69 (12. Compro produtos orgânicos) a 0,87 (14. Compro alimentos que possuem forma de produção agroecológica). Este fator teve autovalor igual a de 2,62, o que explicou 23,83% da variância total; seu alfa de Cronbach foi 0,84. Decidiu-se nomeá-lo como “Consumo agroecológico”.

Fator 3. Este fator reuniu dois itens, com cargas fatoriais igual a 0,72 (Item 4. Deixo as luzes acesas sem necessidade) e 0,78 (Item 5. Deixo aparelhos como televisão e computador ligados mesmo quando não os estou utilizando). O autovalor foi de 1,15 e a variância total explicada igual a 10,47%. Observou-se alfa de Cronbach de 0,63. Considerando os itens, decidiu-se nomeá-lo como “Consumo de energia”.

Ao avaliar a correlação entre os fatores, o maior valor foi a correlação positiva entre o fator 1 (*Preocupação com empresas e rótulos*) e o fator 2 (*Consumo agroecológico*) (rho = 0,517).

Todos os coeficientes de correlação item-total apresentaram valores acima de 0,50, variando de 0,57 a 0,82. Além disso, nenhum dos itens remanescentes geraram alfa de Cronbach maior, caso o item fosse excluído, indicando sua consistência interna (Tabela 3).

Ao avaliar os valores referentes aos três fatores encontrados segundo o tipo de dieta (onívoros, vegetarianos não estritos e vegetarianos estritos), foi possível observar uma diferença estatisticamente significativa apenas para o fator 1 (*Preocupação com empresas e rótulos*) (valor-p < 0,001), com os vegetarianos estritos apresentando maiores pontuações (mediana = 4.20 (IQR = 3.80, 4.80)), Figuras 1-3.

Tabela 1 - Análise Exploratória do perfil sociodemográfico de brasileiros onívoros e vegetarianos participantes do estudo.

Característica	Onívoro N = 199[1]	Vegetariano não estrito N = 283[1]	Vegetariano estrito N = 177[1]	p-value[2]
Idade (anos)	37 (±26,52)	24 (±21,32)	26 (±22,32)	<0.001
Sexo				
Feminino	151 (75,9%)	267 (94,3%)	155 (87,6%)	<0.001
Masculino	48 (24,1%)	16 (5,7%)	22 (12,4%)	
Característica	**Onívoro N = 199[1]**	**Vegetariano não estrito N = 283[1]**	**Vegetariano estrito N = 177[1]**	**p-value[2]**
Escolaridade				
≤8 anos	57 (28,6%)	57 (20,1%)	29 (16,4%)	0.011
>8 anos	142 (71,4%)	226 (79,9%)	148 (83,6%)	
Classe Social				
A	9 (4,5%)	15 (5,3%)	11 (6,2%)	0.7
B	100 (50,3%)	140 (49,5%)	92 (52,0%)	
C	87 (43,7%)	122 (43,1%)	67 (37,9%)	
D/E	3 (1,5%)	6 (2,1%)	7 (4,0%)	

1 Estatísticas apresentadas: n (%); Mediana (IQR) 2 Testes estatísticos realizados: teste qui-quadrado de independência; Teste de Kruskal-Wallis; Teste exato de Fisher.
Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2 - Cargas fatoriais pela análise fatorial dos eixos principais e comunalidades (h2) dos 11 itens selecionados, segundo a rotação *direct oblimin* – Consumo sustentável por brasileiros onívoros e vegetarianos participantes do estudo.

Item	F1	F2	F3	h2
10. Mudo de marca para comprar de empresas que demonstram maior cuidado com o meio ambiente	0,895	-0,056	-0,001	0,753
9. Paro de comprar de uma empresa que mostra desrespeito pelo meio ambiente	0,742	-0,029	-0,095	0,575
8. Na compra de produtos, prefiro os que usam embalagens que podem ser recicladas	0,708	0,083	0,004	0,567
1.Costumo ler o rótulo dos produtos para ver se existem informações sobre cuidados com o meio ambiente	0,677	0,062	0,102	0,478

Item	F1	F2	F3	h2
2. Interesso-me por notícias relativas ao meio ambiente	0,650	0,055	0,000	0,462
14. Compro alimentos que possuem forma de produção agroecológica	0,034	0,874	-0,035	0,805
15. Compro alimentos direto do produtor	-0,025	0,831	0,053	0,662
13. Compro alimentos de fornecedores locais (cadeias curtas)	-0,045	0,788	-0,039	0,595
12. Compro produtos orgânicos	0,068	0,693	0,015	0,530
4. Deixo as luzes acesas sem necessidade	-0,020	-0,038	0,720	0,535
5. Deixo aparelhos como televisão e computador ligados mesmo quando não os estou utilizando	0,007	0,016	0,778	0,599
Autovalor	2,789	2,621	1,151	
Variância (%)	25,4	23,8	10,5	
Alfa de Cronbach	0,81	0,84	0,63	

Fonte: Dados da pesquisa.

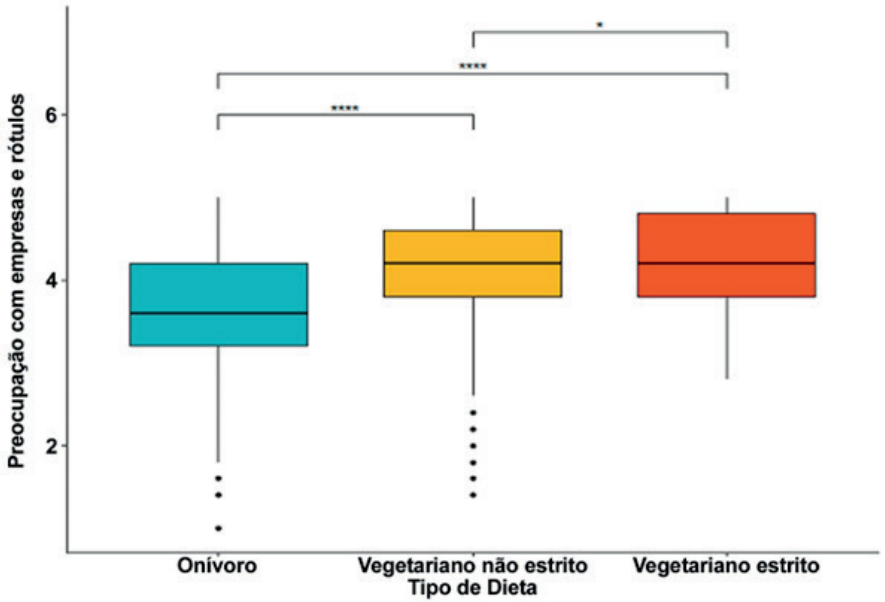
Tabela 3 - Itens Selecionados e Fatores Correspondentes de consumo sustentável por brasileiros onívoros e vegetarianos participantes do estudo.

Fator	Correlação Item-Total	Alfa de Cronbach se item é excluído	Descrição do item
Preocupação com empresas e rótulos Alfa = 0,85	0,79	0,74	10. Mudo de marca para comprar de empresas que demonstram maior cuidado com o meio ambiente
	0,70	0,77	9. Paro de comprar de uma empresa que mostra desrespeito pelo meio ambiente
	0,69	0,76	8. Na compra de produtos, prefiro os que usam embalagens que podem ser recicladas
	0,63	0,79	1.Costumo ler o rótulo dos produtos para ver se existem informações sobre cuidados com o meio ambiente
	0,57	0,80	2. Interesso-me por notícias relativas ao meio ambiente

Fator	Correlação Item-Total	Alfa de Cronbach se item é excluído	Descrição do item
Consumo agroecológico Alfa = 0,84	0,82	0,77	14. Compro alimentos que possuem forma de produção agroecológica
	0,75	0,80	15. Compro alimentos direto do produtor
	0,71	0,81	13. Compro alimentos de fornecedores locais (cadeias curtas)
	0,69	0,82	12. Compro produtos orgânicos
Consumo de energia Alfa = 0,63	0,58	0,52	5. Deixo aparelhos como televisão e computador ligados mesmo quando não os estou utilizando
	0,58	0,41	4. Deixo as luzes acesas sem necessidade

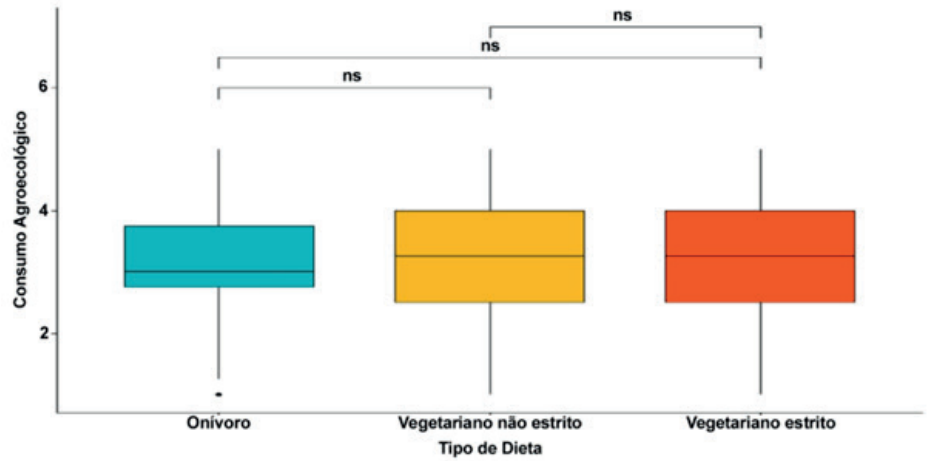
Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 1 - Preocupação com empresas e rótulos (Fator 1) de acordo com tipo de alimentação



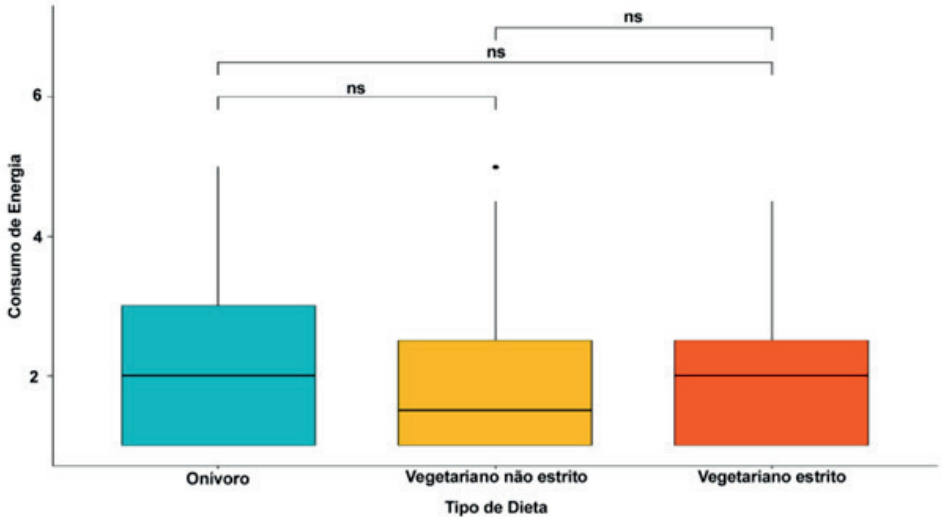
Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 2 - Consumo Agroecológico (Fator 2) de acordo com tipo de alimentação.



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 3 - Consumo de Energia (Fator 3) de acordo com tipo de alimentação.



Fonte: Dados da pesquisa.

4 DISCUSSÃO

Pode-se teorizar, tendo em vista que o momento de coleta de dados para este presente estudo foi dado no período de 01 a 29 de junho de 2020, o qual a pandemia de covid-19 estava crescente no Brasil, que esse período afetou as respostas dadas pelos participantes da pesquisa. Antes do período pandêmico o país já apresentava um aumento dos níveis de insegurança alimentar, demonstrado pelos dados da POF 2017-2018, refletindo a crise econômica e política que estava ocorrendo no Brasil (IBGE, 2020). Com o surgimento da pandemia de covid, essas crises se tornaram ainda mais latentes, afetando o estado de segurança alimentar do país (GALINDO *et al.*, 2022).

Devido a esse cenário pandêmico, os hábitos alimentares dos brasileiros sofreram mudanças. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação do país alcançou o patamar de 4,52% em 2020, medido pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE, 2021). Este índice representa o maior percentual de inflação registrado desde 2016 e foi responsável pela elevação dos preços de alimentos e bebidas em 14,09%.

Além da inflação, a necessidade do isolamento social, trouxe consequências para o consumo alimentar de diversas famílias, principalmente devido às restrições de renda por conta da crise econômica vivida neste período. O acesso a alimentos está intimamente relacionado com a oferta dos produtos alimentares, a disponibilidade de renda e aos preços praticados no mercado varejista (SILVA FILHO; GOMES JÚNIOR, 2020).

Ao considerar que a principal fonte de venda de alimentos é o supermercado, o varejo constituído por pequenos estabelecimentos, como feiras livres, padarias e açougues têm desaparecido gradativamente e teve uma piora no quadro devido às restrições higiênico-sanitárias estabelecidas para controle da covid-19. Agravando assim, os desertos alimentares já existentes, fazendo com que populações que estavam sem acesso a redes de varejo tradicionais tivessem a sua alimentação restrita às redes de varejo que oferecem um maior acesso de produtos ultraprocessados e nutricionalmente inadequados (SILVA FILHO; GOMES JÚNIOR, 2020).

Por meio dos dados estatísticos do presente estudo, em relação as dimensões, o questionário aplicado mostrou que é possível perceber maior confiabilidade para os fatores 1 e 2, e quanto ao tipo de dieta que não houve uma diferença significativa entre vegetarianos e onívoros para os fatores de "Consumo agroecológico" e "Consumo de energia". Houve apenas um maior interesse pelos vegetarianos estritos para o fator de "Preocupação com empresas e rótulos", seguidos pelos vegetarianos não estritos e onívoros.

O maior interesse com o impacto produtivo pelos vegetarianos estritos pode ser justificado pelo perfil desses indivíduos como consumidores. Tendo em vista que o comportamento do consumidor é afetado por fatores sociais, os vegetarianos estritos muitas das vezes são adeptos ao veganismo. Segundo a *The Vegan Society*, o veganismo é definido como "uma filosofia e um estilo de vida que procura excluir, o quanto possível e praticável, todas as formas de exploração e crueldade contra os animais para alimentação, vestuário ou qualquer outro fim". Desse modo é possível compreender que essa população tende a prezar pelo consumo ético, que consiste em mudanças na escolha de compra, como uma resposta

moral aos erros na produção e distribuição desses produtos, podendo ter um viés político com o intuito de por meio do consumo, ou falta de, provocar mudanças sociais (BECK; LADWIG, 2021).

Os fatores de "Consumo agroecológico" e "Consumo de energia" não apresentarem significância estatística pode ser correlacionado ao período de isolamento social, que impactou negativamente no acesso, e consequentemente, no consumo de alimentos agroecológicos, fazendo com que o consumidor tendesse a recorrer a alimentos de outras fontes, como grandes redes de mercado ou aplicativos de *delivery*. E as questões sobre o consumo de energia também podem ter sofrido grande influência do isolamento social, tendo em vista que a maioria da população passava a maior parte do seu dia dentro de casa, o que consequentemente gerava um maior consumo de energia e menor percepção da importância do consumo sustentável de energia.

Assim sendo, ainda que ações individuais tomadas pelos próprios consumidores sejam importantes para implementar a sustentabilidade, é de extrema importância que a ideia de desenvolvimento sustentável seja praticada em todas as esferas, como as esferas governamentais, empresariais e comerciais. A educação da população tem grande influência para o controle da sustentabilidade dessas outras esferas, tendo em vista que com os cidadãos conscientes dos danos ao meio ambiente que cada esfera infringe conseguem cobrar os seus direitos comunitários (PHILIPPI JUNIOR *et al.*, 2002).

Portanto, os resultados obtidos apontam a necessidade da Educação Ambiental, com metodologias capazes de tornar cada pessoa capaz de agir de forma ativa sobre os problemas ambientais contemporâneos, buscando soluções, resultados e outros indivíduos como agentes participadores (ROOS; BECKER, 2012).

Do mesmo modo, o engajamento da sociedade civil, das empresas e da comunidade acadêmica e científica de forma equilibrada e conjunta, é passível de gerar soluções mais práticas e duradouras em relação ao desenvolvimento sustentável (DUGAROVA; GÜLASAN, 2017). Com isso, é importante que se tenha um debate amplo na sociedade sobre as necessidades de desenvolvimento sustentável nos dias de hoje. Com ênfase, no desenvolvimento econômico e social que vise o desenvolvimento do ecossistema mundial como um todo.

5 CONCLUSÃO

De acordo com a utilização do coeficiente alfa de Cronbach , observou-se maior preocupação ambiental com o impacto do processo produtivo de empresas no meio ambiente, ou seja, na marca e rótulo dos produtos consumidos, respeito da empresa na preservação do meio ambiente, em empresas que utilizam embalagens recicláveis e notícias relacionadas ao meio ambiente, empresas e produtos. Os vegetarianos estritos foram os mais preocupados com as questões relacionadas ao meio ambiente, o que era esperado, pois o meio ambiente é um fator determinante para a adoção desse tipo de dieta.

Preocupações com "Consumo agroecológico" e "Consumo de energia" foram observadas, mas em menor escala, o que é preocupante, pois estão relacionadas diretamente com o impacto negativo no meio ambiente. Sendo assim, esses resultados apontam necessidade da Educação Ambiental para

a população brasileira, com debate amplo na sociedade sobre as necessidades de desenvolvimento sustentável nos dias de hoje, pois o desenvolvimento econômico e social deve ser considerado, objetivando o a redução dos impactos ambientais.

Ademais, no presente estudo os resultados apresentados mostram que em um mesmo questionário é possível observar confiabilidade alta em duas dimensões e moderada em outra, fazendo-se necessária uma reavaliação da pertinência ou não de determinados itens. E criação de novas estratégias para estimular a percepção do consumo de forma sustentável, com ênfase no alimento, saúde e meio ambiente.

REFERÊNCIAS

AVENDAÑO LEADEM, D. *et al*. Redes produtores-consumidores como motores da transição para a sustentabilidade em contextos rurais. Dois casos da Costa Rica. **Rev Geog Amer Central**, n. 73, p. 136-176, 2024.

BECK, V.; LADWIG, B. Ethical consumerism: veganism. **WIREs Clim Change**, v. 12, n. 1, p. e689, 2021.

BIASINI, B. *et al*. Understanding, promoting and predicting sustainable diets: A systematic review. **Trends Food Sci Technol**, v. 111, p. 191-207, 2021.

BRASIL. Secretaria Geral da Presidência da República **.Lei nº 13.186, de 11 de novembro de 2015. L13186. Institui a Política de Educação para o Consumo Sustentável**. Diário Oficial da União, Brasil, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13186.htm . Acesso em 31 mai. 2024.

BRASIL. Secretaria Geral da Presidência da República. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Diário Oficial da União, Brasil, 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm#:~:text=1%C2%BA%20Esta%20Lei%20disp%C3%B5e%20sobre,objetivam%20a%20prote%C3%A7%C3%A3o%20da%20coletividade. Acesso em: 20 jul. 2024

DEVELLIS, R.F. **Scale development: Theory and applications**. [s.l.] Londres: Sage publications, 2016.

DUGAROVA, E.; GÜLASAN, N. **Challenges and Opportunities in the Implementation of the Sustainable Development Goals.** [s.l.] United Nations Development Programme and United Nations Research Institute for Social Development, 2017. Disponivel: <https://www.researchgate.net/publication/315098087_Global_Trends_Challenges_and_Opportunities_in_the_Implementation_of_the_Sustainable_Development_Goals/link/58ca1476a6fdcc08b164a02c/download?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19>. Acesso em: 06 nov. 2024.

GALINDO, E. *et al*. Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil. **Food for Justice Working Paper Series**, n. 4, 2022.

HAIR, J.F. *et al*. Multivariate Data Analysis: A Global Perspective. In: Hair, J.F. *et al*. (Ed.) **Multivariate Data Analysis: A Global Perspective**. 7ª ed. Harlow: Pearson Education Limited, 2010.

HARGREAVES, S.M. *et al*. ;. Plant-based and vegetarian diets: an overview and definition of these dietary patterns. **Eur J Nutr** , v. 1, p. 1-13, 2023.

HORN, J.L. A rationale and test for the number of factors in factor analysis. **Psychometrika**, v. 30, n. 2, p. 179–185, 1965.

INSTITUTO AKATU. **Resultados públicos da pesquisa Vida Saudável e Sustentável** 2021. Disponível em: <https://akatu.org.br/conheca-os-resultados-publicos-da-pesquisa-vida-saudavel-e-sustentavel-2021/#:~:text=O%20Instituto%20Akatu%20e%20a>. Acesso em: 20 jul. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: Avaliação nutricional da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE; 2020. Disponível em:< https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101704. Acesso em: 07 nov. 2024.
IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores IBGE: sistema nacional de** índices de preços ao consumidor**: INPC-IPCA**. Rio de Janeiro: IBGE; 2021. Disponivel em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=7236. Acesso em: 07 nov. 2024.

IBOPE. Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. **Pesquisa de opinião pública sobre vegetarianismo.** Rio de Janeiro: IBOPE. 2018. Disponível em: https://old.svb.org.br/images/Documentos/JOB_0416_VEGETARIANISMO.pdf. Acesso em 31 mai. 2024.

KEEBLE, B.R. The Brundtland report:'Our common future'. **Med War**, v. 4, n. 1, p. 17-25, 1988.

MACCALLUM, R.C. *et al*. Sample size in factor analysis. **Psychol Meth**, v. 4, n.1, p. 84-99, 1999.

PALLANT, J.F. Development and validation of a scale to measure perceived control of internal states**. J Pers Assess,** v. 75, n. 2, p. 308-337, 2000.

PHILIPPI JUNIOR, A. *et al*. Meio ambiente, direito e cidadania. In: Phillipi Junior *et al*. (Ed.) **Meio ambiente, direito e cidadania**, **São Paulo:** Signus. 2002.

PNUD BRASIL. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Brasil. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** United Nations Development Programme. 2024. Disponível em: https://www.undp.org/pt/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel . Acesso em 31 mai. 2024.

PURVIS, B. *et al*. Three pillars of sustainability: in search of conceptual origins. **Sustain Sci**, v. 14, p. 681-695, 2019.

RIBEIRO, J.A.; VEIGA, R.T. Proposição de uma escala de consumo sustentável. **Rev Admin**, v. 46, n. 1, p. 45-60, 2011.

ROOS, A.; BECKER, E.L.S. Educação ambiental e sustentabilidade. **REGET**, v. 5, n. 5, p. 857-866, 2012.

ROSENFELD, D.L.; BURROW, A.L. The unified model of vegetarian identity: A conceptual framework for understanding plant-based food choices. **Appetite**, v. 112, p. 78-95, 2017.

SILVA FILHO, O.J.; GOMES JÚNIOR, N.N. O amanhã vai à mesa: abastecimento alimentar e COVID-19. **Cad Saúde Públ**, v. 36, p. e00095220, 2020.

SVB. Sociedade Vegetariana Brasileira. **Pesquisa do IBOPE aponta crescimento histórico no número de vegetarianos no Brasil**. 2022. Disponível em: https://svb.org.br/2469-pesquisa-do-ibope-aponta-crescimento-historico-no-numero-de-vegetarianos-no-brasil/ Acesso em 31 mai. 2024.
TABACHNICK, B.G.; FIDELL, L.S. **Using multivariate statistics** Fifth Edition. Londres: Pearson Education. 2007

VOGT, F. **Alimentos orgânicos na percepção de diferentes atores sociais do município de Frederico Westphalen-RS**. (Dissertação). Mestrado em Agricultura Orgânica. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2019.

Recebido em: 26 de Junho de 2024
Avaliado em: 3 de Novembro de 2024
Aceito em: 8 de Fevereiro de 2025

A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site https://periodicos.set.edu.br

1 Graduanda em Nutrição. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ. Brasil. Email: isabela.olopes@edu.unirio.br

2 Nutricionista, Doutora em Ciências e Tecnologia de Alimentos. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ. Brasil. Email: elaine.lima@unirio.br

3 Biomédica, Doutora em Engenharia Biomédica. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ. Brasil. Email: leticia.raposo@uniriotec.br

4 Nutricionista. Doutora em Ciência de Alimentos. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ. Brasil. Email: ellenmayra@hotmail.com

5 Nutricionista. Doutor em Nutrição. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ. Brasil. Email: michel.mocellin@unirio.br

6 Nutricionista. Doutora em Alimentação e Nutrição e Saúde. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ. Brasil. Email: alessandra.pereira@unirio.br

Copyright (c) 2025 Revista Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente

Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

GRUPO TIRADENTES
Inspirando o futuro
EDUNIT